

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL: ações de inclusão na Universidade

**FABÍULA COLATTO ROSSO¹; ISABELLA PEREIRA FERREIRA DE QUADROS²;
DALILA MÜLLER³**

¹Universidade Federal de Pelotas – fabiularosso@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bella_quadros@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dmuller@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o tema acessibilidade encontra-se em ampla discussão, por esta razão acredita-se ser de fundamental importância investigar a qualidade e eficiência das ações adotadas como práticas acessíveis. Levando em consideração a complexidade do tema acessibilidade, é imprescindível que seja considerada uma ferramenta de acessibilidade àquela que tenha sido pensada tanto a sua parte estrutural como a parte que tange o fator humano.

Nesse contexto, foi implementado pelo Ministério da Educação (MEC), a partir do ano de 2005, o Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) o qual visa:

fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas Ifes¹, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

(MEC, 2005, s/p)

O programa atua, portanto, de modo a integrar e articular as atividades relativas à inclusão educacional e social das pessoas com qualquer tipo de deficiência buscando legitimar o direito que todos os cidadãos possuem de acesso à educação. Neste contexto, vale a ressalva de que foi na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) em 2006 que o Brasil assumiu o compromisso de assegurar o acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, além de garantir a adoção de medidas que garantam as condições para sua efetiva participação, evitando a sua exclusão do sistema educacional geral em razão da deficiência (MEC, 2013).

O artigo 9º da CDPD assegura que:

“A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e aos recursos de tecnologia da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural”.

(BRASIL, 2009, s/p)

Somando-se a isto, o Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado

¹ Instituição Federal de Ensino Superior.

prevê a garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.

Assim sendo, no ano de 2008 a Universidade Federal de Pelotas cumpriu com todos os requisitos exigidos pelo MEC e foi contemplada pelo edital do Programa Incluir, criando-se assim o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). A partir de então foram traçadas metas e objetivos buscando a implementação de uma estrutura capaz de oferecer aos alunos os recursos necessários para que se consolide uma educação acessível.

Tem-se como objetivo principal deste estudo analisar como ocorreu a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas e como o NAI vem se estruturando desde a sua criação. Somando-se a isto, buscou-se conhecer quais as demandas que o núcleo possui, quantas pessoas estão envolvidas com as atividades, como os acadêmicos chegam até o núcleo para solicitar auxílio, quais os maiores desafios e o que poderia ser melhorado para maximizar os resultados obtidos pelo Núcleo.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho teve como procedimento metodológico a aplicação de questionários às pessoas envolvidas com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), tanto na parte da coordenação/administração (uma pessoa), como na parte da tutoria (6 pessoas). Dos 7 questionários encaminhados via e-mail, foi obtido retorno de somente duas pessoas, a coordenadora e um tutor. Essa metodologia possibilitou uma aproximação com a realidade do NAI e os dados obtidos foram suficientes para identificar a visão de algumas pessoas envolvidas com o Núcleo em relação ao trabalho que está sendo desenvolvido. Além disso, foi necessária a busca de referenciais teóricos que abordassem a temática: educação acessível/núcleos de acessibilidade e inclusão nas instituições federais de ensino superior, para a identificação da realidade encontrada a nível nacional e análise do que se tem feito na Universidade Federal de Pelotas em termos de acessibilidade à educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado anteriormente, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPel foi criado no ano de 2008, por força de lei, sendo que a nomeação da primeira chefe do núcleo ocorreu somente no ano de 2010. Com os dados levantados foi possível identificar que desde sua criação os serviços prestados pelo NAI estão em expansão, mas foi relatada a dificuldade em se conhecer os alunos com necessidades especiais que ingressaram na universidade antes da criação do núcleo, pois até então, não era feito este levantamento e nem os alunos se autodeclaravam. Atualmente esta identificação acontece de forma mais rápida, pois os alunos portadores de necessidades especiais preenchem no formulário de matrícula se necessitam de algum auxílio específico e qual o tipo de deficiência possuem. Após esta identificação, o NAI entra em contato com a Coordenação de Curso e, a partir de então, são tomadas as providências necessárias para se garantir o melhor desenvolvimento acadêmico do aluno.

Atualmente 27 pessoas recebem auxílio do núcleo, sendo que 4 delas são docentes e as outras 23 discentes. A deficiência que aparece com maior número de pessoas atendidas pelo núcleo é a surdez, com 9 tutorados, seguida da deficiência intelectual, com 5 pessoas. A equipe do núcleo é composta, hoje em

dia, por 10 servidores, sendo um deles Assistente em Administração e os outros 9 Tradutores Intérpretes de Libras. O NAI também conta com o auxílio de 6 tutores.

Os tutores são selecionados a partir de editais e é dada prioridade aos alunos colegas de curso ou que sejam próximos da pessoa com necessidades especiais. Ambos, tutor e tutorado, ganham bolsas de ensino.

“Os tutores irão acompanhar seus tutorados nas suas atividades extracurriculares, como estudos sistematizados, uso de laboratório de informática e auxílio na organização de uma agenda para o aluno, dependendo da necessidade educativa de cada acadêmico, todas estas atividades estão sob nosso monitoramento constante”.

Mírian Bohrer
(Chefe do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão)

Umas das questões levantadas pela atual coordenadora do núcleo foi o sentimento de despreparo que os professores sentem em relação a estes alunos especiais. A falta de um treinamento especializado pode fazer com que o professor presencie situações muito delicadas, seja pela falta de conhecimento de qual didática poderia ser aplicada para garantir o entendimento do aluno, ou por situações onde os colegas agem de forma preconceituosa e/ou ofensiva. Até hoje não foram criadas na UFPel ações que visem à preparação do corpo docente em relação ao recebimento de alunos com deficiência, toda vez que surge um caso novo são feitas articulações buscando atender as necessidades deste caso em específico.

Já a tutora trouxe no seu depoimento a necessidade de espaços apropriados para que possam ocorrer as tutorias, visto que estes alunos requerem espaços silenciosos. O núcleo conseguiu uma sala própria somente no ano de 2014 e aos poucos está conseguindo conquistar o seu espaço. Em assim sendo, os tutores vão trabalhando como conseguem, na medida do possível utilizam a sala dos professores, pois a biblioteca, segundo os relatos, é considerada ‘péssima para o desenvolvimento da atividade’.

4. CONCLUSÕES

Por ser um núcleo consideravelmente novo na instituição e levando em consideração as barreiras que precisam ser superadas, o NAI tem apresentado uma trajetória de crescimento e conquistas significativas. No momento da sua criação o único serviço de apoio oferecido eram os intérpretes de LIBRAS, atualmente já existe uma estrutura a qual permite oferecer suporte para mais de 10 deficiências constatadas.

Acredita-se que ações de mobilização de toda a comunidade acadêmica poderiam ser realizadas buscando orientar e sanar as dúvidas que os alunos, professores e funcionários possuem em relação às pessoas com necessidades especiais. Tais ações não só ajudaria/estimularia as pessoas a interagir com os deficientes, mas também daria maior visibilidade ao NAI, visto que muitas pessoas da própria Universidade não conhecem o trabalho desenvolvido. Além disso, seria interessante que os tutores tivessem acesso a alguma forma de treinamento e/ou orientação quanto às especificidades do caso do seu tutorando, de modo a garantir, cada vez mais, um trabalho enriquecedor para as duas partes.

Vale ressaltar que este resumo expandido trata-se de um estudo inicial sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Acessibilidade e

Inclusão da Universidade Federal de Pelotas. A sequência desta pesquisa propõe a realização de uma visita para conhecer as estruturas destinadas ao núcleo, além da realização de entrevista com as pessoas que recebem o auxílio do NAI. A partir de então será possível ter uma visão completa sobre a efetividade deste projeto, visto que a opinião de todas as partes envolvidas será levada e analisada. Com isso, poderão ser identificadas e implementadas medidas para otimizar os resultados obtidos com as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11>. Acesso em: 23/jul/2015.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 22/jul/2015.

_____. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_0.pdf>. Acesso em: 23/jul/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Programa Incluir**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=495>>. Acesso em: 18/jul/2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI**. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/nai/>>. Acesso em 23/jul/2015.